

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE A PROMOÇÃO DE RESILIÊNCIA EM IDOSOS

Emerson Araújo Do Bú (1); Maria Edna Silva de Alexandre (2); Fagner Arruda de Lima (3);  
Mayrla de Sousa Coutinho (4); Cristina Ruan Ferreira de Araújo (5).

(1) *Graduanda de Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande e bolsista do PET Conexões de Saberes Fitoterapia, [dobuemerson@gmail.com](mailto:dobuemerson@gmail.com);*

(2) *Graduanda de Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande, [edna\\_silva20@hotmail.com](mailto:edna_silva20@hotmail.com);*

(3) *Graduando de Enfermagem, pela Universidade Federal de Campina Grande e bolsista do PET Conexões de Saberes Fitoterapia, [fagnerlim@hotmail.com](mailto:fagnerlim@hotmail.com);*

(4) *Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande e bolsista do PET Conexões de Saberes Fitoterapia, [mayrlacoutinhomsp@gmail.com](mailto:mayrlacoutinhomsp@gmail.com);*

(5) *Professora Dr<sup>a</sup> Adjunta IV dos Cursos de Medicina e Enfermagem e tutora do PET Conexões de Saberes Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande, [profcrisinaruan@gmail.com](mailto:profcrisinaruan@gmail.com).*

### RESUMO

Partindo-se de um recorte de uma extensão realizada com idosos de um Centro de Convivência do Idoso da cidade de Campina Grande-PB, o presente estudo tem por objetivo abordar uma construção dialógica de conhecimentos sobre os riscos da polifarmácia. Trata-se de um estudo de cunho descritivo/exploratório com abordagem quali/quantitativa, realizada na cidade de Campina Grande-PB. A amostra foi composta por 21 idosos participantes do Centro de Convivência do Idoso, no período de novembro a dezembro de 2013. A coleta dos dados para análise do impacto da extensão deu-se por meio de técnicas de pesquisa que remetem à pesquisa-ação, utilizando-se questionários, a observação sistemática do cenário em questão e o registro em diário de campo. Quando questionados sobre o que era e quais os riscos da polifarmácia, 91% dos idosos afirmaram não saber, ao passo que ao término da extensão, 72,7% afirmaram conhecer. Percebeu-se ainda, que as limitações impostas pelo avançar da idade são enfrentadas de forma diferenciada pelo grupo em questão, em que, seus membros evidenciaram mecanismos resilientes frente às dificuldades, sendo o centro e as atividades desenvolvidas neste, dispositivos potencializadores da capacidade de resiliência destes sujeitos.

**Palavras-Chave:** Idoso. Qualidade de Vida. Resiliência Psicológica.

### ABSTRACT

This article has the objective to approach, based on a patchwork of a university extension, performed with elderly in the Elderly Community Center of Campina Grande-PB, a dialogic construction of knowledge about the risks of polypharmacy. This is a descriptive/exploratory study with qualitative/quantitative

approach, carried in Campina Grande-PB. The sample was composed by 21 elderly, participants of the Elderly Community Centre, from November to December 2013. Data collection for analysis of the impact of the extension was given through research techniques that refer to the action research, using questionnaires, systematic observation of the scene in question and a field diary. When asked what it was and what were the risks of polypharmacy, 91% of the seniors said they didn't know them, while at the end of the extension, 72.7% claimed to know. It was also noticed, that the limitations imposed by advancing age are addressed differently by the group in question, in that its members showed resilient mechanisms in the face of difficulties, presenting in this form that the center and the activities carried out in it, are augmentative devices of the resilience capacity of these elderly people.

**Keywords:** Aged. Quality of Life. Resilience Psychological.

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que uma das mais importantes aquisições sócio-histórico-culturais de um povo em seu processo de humanização é o envelhecimento populacional, cuja saúde e qualidade de vida sejam reflexos de uma melhoria das condições de vida. De acordo com algumas projeções das Nações Unidas (Fundo de Populações), em 2012, 810 milhões de pessoas tinham 60 anos ou mais, constituindo 11,5% da população global. Espera-se ainda, que esse número alcance 1 bilhão em menos de dez anos e mais que duplique em 2050, alcançando 2 bilhões de pessoas ou 22% da população global<sup>1</sup>.

O envelhecimento é um processo detentor de múltiplas dimensões, sejam elas físicas, mentais, socioeconômicas, históricas e culturais<sup>2</sup>. Dentro desta acepção, a velhice é um período que merece atenção de estudiosos das diversas áreas do conhecimento, buscando-se compreender desde aspectos biológicos à fatores subjetivos, inerentes a este período da vida.

A literatura ressalta que esta fase da vida carrega uma complexidade de estereótipos, que nem sempre são válidos como verdade<sup>3</sup>. Neste enfoque, faz-se mister apontar que essa visão estereotipada foi construída no cenário de um contexto histórico em que a senectude fora apontada, nos estudos científicos, como associada somente à decrepitude, à declínios e perdas que ocorrem nesta etapa do ciclo vital. A esse respeito, estudos corroboram para resultados baseados, por vezes, em modelos conceituais negativos, “engessados” e “tendenciosos”, predominando-se noções de declínio e incapacidade dos idosos<sup>4,5</sup>. Evidencia-se assim, a necessidade de um olhar crítico para esses estudos, almejando-se identificar em que pressupostos ancoram-se.

Destarte, a maneira como cada cultura percebe esse processo de desenvolvimento também pode influenciar na forma como os sujeitos percebem-se, sendo possível à auto-internalização de estereótipos que estão arraigados na sociedade ao longo das épocas, sendo, portanto, considerados fatores de risco no processo resiliente<sup>4</sup>. No entanto, observam-se modificações neste cenário, de modo que, inúmeros estudos vêm sendo difundidos, apresentando aspectos positivos em relação a esta fase do desenvolvimento humano<sup>6</sup>.

No que tange a essa problemática, alguns estudos<sup>7,8</sup> exemplificam mudanças nesse panorama, direcionando um olhar para a amplitude de variáveis envolvidas no processo de envelhecimento. Nesse sentido, é possível identificar a necessidade de compreender como os idosos representam socialmente o seu corpo, suas mudanças e qual a interferência dessa representação na forma de pensar, sentir e agir no seu cotidiano<sup>8</sup>.

Esses estudos<sup>7,8</sup> salientam que, as transições ao longo da vida do ser humano, são partes constituintes das trajetórias de seu desenvolvimento psicossocial, em que, no decurso desse processo, envolvem-se uma série de ajustamentos concernentes ao envelhecer, ajustamentos estes, que são perpassados por determinantes sócio-histórico-culturais.

Neste direcionamento, em 2003 surgiram tentativas no que condiz a criação de políticas públicas que visam à desmistificação da representação negativa do envelhecimento, promoção do desenvolvimento psicossocial e consecutivo melhoramento na qualidade de vida da população idosa. Este fenômeno é ilustrado considerando-se o art. 2º do Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003, que assegura todas as oportunidades e facilidades para preservação da saúde física e mental do idoso além de seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade<sup>9</sup>.

Dentre as ações que coadunam com a difusão de uma concepção positiva da velhice, destaca-se também, a criação da resolução nº. 109/2009 pelo Conselho Nacional de Assistência Social, que corrobora para presença de centros de convivência para idosos nas cidades, sendo estes, uma das alternativas para a promoção da qualidade de vida na terceira idade<sup>10</sup>. Compreende-se que este dispositivo busca fortalecer a participação do idoso no meio social, desvinculando-o da representação que o ancora como um ser incapaz, sendo assim, um espaço

propício para a inserção da academia a partir do desenvolvimento de práticas extensionistas voltadas, dentre outras coisas, para a educação em saúde.

O desenvolvimento de atividades de extensão é definido a partir do Art. 1º da Resolução Nº 26/2003 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, como um processo educativo, cultural e científico que visa articular, ampliar, desenvolver e realimentar a tríade: ensino e pesquisa, possibilitando assim, a interação transformadora entre o saber acadêmico e o saber popular<sup>11</sup>. Além de instrumentalizador, este processo dialético de teoria e prática, promovido pela extensão, circunscreve-se como um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

O centro de convivência e as atividades que são neste desenvolvidas, configuram-se assim, como importantes fatores de proteção para os idosos, haja vista que servem de catalizadores para a manutenção de um senso positivo de bem-estar e, conseqüentemente, uma boa qualidade de vida dos idosos, através de um processo dinâmico da busca de superação das dificuldades. Tal processo pode ser conceituado a partir da literatura como, resiliência. A resiliência diz respeito às questões alusivas à alocação de recursos de superação e conseqüente ressignificação de dificuldades<sup>12</sup>.

A partir da condensação destas reflexões teóricas sobre as nuances do envelhecimento, as questões adaptativas, o desenvolvimento psicossocial e a resiliência, torna-se premente a seguinte reflexão/alerta: se, como afirmam os autores supracitados, o conhecimento difundido sobre o envelhecimento e o contexto onde os mesmos encontram-se, influenciam no modo como os sujeitos percebem sua velhice, logo orientar o foco para difusão de um saber que considera o envelhecimento como inerente aos sujeitos, bem como a valorização desses sujeitos, poderá contribuir para a difusão de uma cultura de respeito e atenção, provocando concomitantemente um ambiente favorável para o desenvolvimento psicossocial dos idosos.

Diante dessas premissas, o presente estudo teve como objetivo abordar, tomando por base um recorte de uma extensão, realizada com idosos de um Centro de Convivência do Idoso da cidade de Campina Grande-PB, uma construção dialógica de conhecimentos sobre os riscos da polifarmácia, almejando promover, aspectos concernentes à capacidade de resiliência dos participantes.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de cunho descritivo e exploratório com abordagem qualitativa e quantitativa, realizada na cidade de Campina Grande- PB, com 21 idosos participantes do Centro de Convivência do Idoso. Este estudo está vinculado a um projeto de extensão interdisciplinar do Programa de Educação Tutorial-PET/Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, desenvolvido no período de novembro a dezembro de 2013 por estudantes e profissionais de psicologia, enfermagem e odontologia.

As atividades extensionistas foram desenvolvidas em etapas que visaram sensibilizar os idosos acerca dos riscos da polifarmácia. Dessa forma, foram realizadas intervenções como: palestras, rodas de conversa e oficinas temáticas com recursos artísticos, visando despertar a criatividade dos idosos, abordando temas relacionados à polifarmácia, bem como à associação de medicamentos entre si.

A coleta dos dados para a análise do impacto da extensão deu-se por meio de técnicas de pesquisa que visam verificar o efeito de mudança prática da atividade no contexto em questão. Tais técnicas remetem à pesquisa-ação “(...) termo que se aplica a projetos em que os práticos buscam efetuar transformações em suas próprias práticas”<sup>13:152</sup>. Utilizou-se também, a observação sistemática do cenário em questão, onde transcreveu-se percepções, inquietações, questionamentos e informações obtidas em um diário de campo, entendendo-o como um instrumento de apoio ao qual o pesquisador pode recorrer em qualquer momento da rotina do trabalho realizado.

Questionários foram aplicados no início da extensão e no término das atividades, objetivando identificar a partir de questionamentos similares, possíveis mudanças concernentes à sensibilização e desempenho da aprendizagem dos idosos acerca dos riscos da polifarmácia. No que tange ao tratamento dos dados, utilizou-se a análise qualitativa, confrontando os resultados obtidos na extensão com a literatura pertinente, de modo a extrair as convergências, divergências e novas perspectivas acerca do tema abordado.

Destaca-se que os dados foram coletados após a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Hospital Universitário Alcides Carneiro, da

Universidade Federal de Campina Grande, sob o número de parecer 451.886 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética - CAAE: 17383313.0.0000.5182, sendo necessária a autorização de cada participante, mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE, como prevê a Resolução nº 466/12.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Centro de Convivência do Idoso da Cidade de Campina Grande – PB, cenário do desenvolvimento dessa extensão, tem 100 idosos cadastrados e que frequentam assiduamente o serviço e permite o desenvolvimento de diversas atividades, como: oficinas de dança, arte, atividades religiosas, extensão universitária e de educação em saúde. Além disso, oferta aos idosos vinculados ao serviço, um acompanhamento individualizado e coletivo, por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, assistentes sociais, educadores físicos e psicólogos, facilitando um processo de autonomia e bem-estar e proporcionando desta forma, fatores de proteção ao usuário.

O estudo foi realizado com uma amostra de 21 idosos, predominantemente do sexo feminino (81%). Estes resultados condizem com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) realizada em 2009 pelo IBGE, em que as mulheres representam a maioria da população idosa<sup>14</sup>.

Cabe ressaltar que diversas atividades são desenvolvidas simultaneamente no referido centro, não obstante, a população de participantes da presente extensão foi composta, respeitando o interesse dos idosos pela natureza da atividade, assim como, a temática em voga, a saber: os riscos da polifarmácia. A ancorou-se, portanto, em pressupostos epistemológicos e éticos que sustentam uma visão do idoso como um ser autônomo e capaz de posicionar-se e decidir frente às situações do seu cotidiano, por mais triviais que possam parecer.

Destarte, a perspectiva teórico-prática do presente artigo, alia-se a uma literatura<sup>15</sup> que afirma a importância de manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais, tendo-se como base a integralidade da assistência interdisciplinar e global da saúde.

Dentre as atividades desenvolvidas nesta extensão, da qual o presente artigo faz um recorte, confeccionou-se um imã de geladeira. Contemplou-se na confecção deste imã, os nomes dos medicamentos prescritos pelos médicos e os horários definidos por estes, para assim, de maneira artística e lúdica, se tornasse possível a construção de um conhecimento acerca da polifarmácia.

É pertinente salientar que esta atividade ancorou-se nos pressupostos da educação em saúde. Neste sentido, corroboramos da premissa de que o objetivo da ação educativa é desenvolver no sujeito e/ou em seu respectivo grupo a capacidade de analisar criticamente a sua realidade e decidir ações conjuntas relacionadas à resolução de problemas.

Cosóante, no primeiro dia de encontro, quando questionados acerca do conhecimento sobre a Polifarmácia, 91% dos idosos não sabiam dizer o que é a Polifarmácia e seus riscos, embora 26% tinham mais que cinco medicamentos prescritos, podendo-se ressaltar a presença da polifarmácia entre os idosos. Ao término, quando questionados se sabiam o que era Polifarmácia, 72,7% dos idosos afirmaram conhece-la, demonstrando-se o respaldo dessa extensão e viabilidade dos recursos metodológicos utilizados.

Utilizou-se o recurso artesanal com base nos pressupostos ressaltados na literatura<sup>16</sup>, de que ao desenvolver um trabalho artesanal, os idosos estão exercitando sua percepção, memória, ritmo, imaginação, sensibilidade, habilidades e potencialidades criativas e, por conseguinte, melhorando a sua qualidade de vida.

Outro aspecto apontado, é que, além de desenvolver no idoso o potencial criativo, o trabalho manual propicia mudanças positivas no âmbito físico e psíquico desses sujeitos, dado que exige coordenação motora, ritmo e foco na confecção do objeto, possibilitando o sentimento de bem estar, autoestima e autonomia<sup>17</sup>.

Além destes aspectos, o desenvolvimento de atividades artesanais pelos idosos pode refletir sua capacidade de resiliência frente às limitações/dificuldades desta fase do desenvolvimento humano, configurando-se como um recurso para a superação das dificuldades. Tendo por base este entendimento, verificou-se a relação entre a prática artesanal e a capacidade de resiliência dos idosos do referido centro de convivência.

Nesse sentido, partindo-se da observação participante e das falas dos idosos coletadas por meio de entrevistas, pôde-se perceber a superação de tarefas que antes eram consideradas impossíveis de serem executadas e que, após as práticas nas oficinas, esta percepção surge com um novo e positivo significado. Este aspecto pode ser ilustrado a partir das seguintes falas:

*[...] no começo, eu achei que não ia conseguir, que não levava jeito, mas aí vocês foram explicando, e eu vi que era capaz de fazer [...] e olha aí, como ficou bonito, e agora eu vou me lembrar da hora de tomar meus remédios (Idoso 1, 65 anos).*

*[...] nunca achei que eu ia conseguir saber fazer isso [...] (Idoso 13, 63 anos).*

De acordo com o paradigma do desenvolvimento ao longo da vida (*life span*), a capacidade de resiliência se refere à atuação sistêmica do sujeito através da alocação de recursos diferenciados em cada fase do desenvolvimento humano, considerando as perdas e os ganhos, implicados em mudanças adaptativas constantes, visando produzir um envelhecimento bem sucedido<sup>18</sup>.

Em particular, a resiliência é uma característica bem aguçada nos idosos, visto que, à medida que o sistema cognitivo amadurece, os indivíduos conseguem coordenar melhor seus sentimentos positivos e negativos por meio de processos de inibição/desinibição, avaliação e análise, desenvolvendo assim, estruturas cognitivas mais sofisticadas<sup>19</sup>.

A este respeito, destaca-se um estudo<sup>20</sup> que enfatiza a experiência de outro grupo de idosos que enfrentaram o processo de envelhecer como um curso natural da vida, demonstrando forte capacidade de resiliência. Assim como relatado pelos idosos do Centro de Convivência de Campina Grande – PB, os participantes do referido estudo, concebem o Centro de Convivência como um lugar extremamente útil para o incremento de atividades que propiciam o desenvolvimento nessa fase da vida, onde idosos, profissionais e familiares cuidam-se mutuamente, encontrando em momentos, um sentido novo para a vida e demonstrando ainda um aspecto terapêutico intenso.

*[...] depois que eu comecei a vir pro centro de convivência, o povo tá dizendo que eu tô mais contente, e eu também acho visse? (risos) [...] (Idoso 7, 67 anos).*

*[...] eu gostei muito do que a gente foi construindo aqui. Oxi, eu cheguei em casa e disse pro meu marido, (o) que era polifarmácia e ele quer que eu faça um imã para colocar os nome dos remédio(s) dele também[...] (Idoso 16, 72 anos).*



Para avaliar a pertinência da extensão, utilizou-se questionamentos referentes ao que os idosos participantes acharam do que foi desenvolvido. Em relação ao resultado desta avaliação, tem-se que: 100% dos idosos entrevistados ressaltaram que a metodologia utilizada contribuiu para o aprendizado em relação aos riscos da polifarmácia. Com vistas à complementação deste processo de avaliação, pediu-se aos participantes que fornecessem uma nota para as atividades desenvolvidas, variando de 0 a 10, em que, 71,4% atribuíram nota máxima (10), ao passo que 28,6% atribuíram nota 9.

## CONCLUSÃO

A partir das atividades desenvolvidas, da observação participante e das entrevistas realizadas com os idosos, percebeu-se que as limitações impostas pelo avançar da idade são enfrentadas de forma diferenciada pelo grupo em questão, em que, seus membros evidenciaram uma postura resiliente frente às dificuldades, sendo o centro de convivência e as atividades desenvolvidas neste, dispositivos potencializadores da capacidade de resiliência destes sujeitos.

Percebeu-se que essas atividades, propiciam um espaço de trocas que acontecem a partir do dinamismo e interação dos idosos, contribuindo de forma significativa para a melhoria de diversos aspectos da vida dos integrantes do grupo. Percebeu-se ainda, que as atividades desenvolvidas nesse contexto, mostram-se como uma fonte de contentamento, proporcionando aos, idosos, felicidade, vontade de viver e conforto diante das limitações.

Afirma-se que as atividades desenvolvidas nesta extensão confirmaram a importância de promover o conhecimento interdisciplinar, de forma dialógica, para além dos “muros da universidade”. Pode-se também fornecer elementos para a compreensão da capacidade de resiliência dos idosos, tendo como foco central a elaboração de conhecimentos sobre a polifarmácia.

Tanto os dados concernentes aos questionários sobre o conhecimento da polifarmácia, quanto às demais atividades, refletiram a importância da extensão universitária neste centro de convivência. Sublinha-se assim, a importância de atividades como estas que envolvam diferentes profissionais e estudantes da saúde em contato direto com a população.

## REFERÊNCIAS

1. Direitos da população jovem: um marco para o desenvolvimento. Brasília: UNVPA-Fundo de População das Nações Unidas. 2010.
2. Organização Mundial de Saúde (OMS). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. 2005.
3. Tallmann AEC, Lenardt MH, Kletemberg DF, MichelT, Lourenço TM. Envelhecimento e bem-estar psicológico: uma revisão integrativa. Cien Cuid Saúde [on-line]. 2013. [citado em set. 2014]; 12 (3): 599-605. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/15949>.
4. Araujo LF, Coutinho MPL, Carvalho VAML. Representações sociais da velhice entre idosos que participam de grupos de convivência. Psicol. cienc. prof. [on-line]. 2005 [citado em set. 2014]; 25 (1): 118-131. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932005000100010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000100010).
5. Papalia D, Olds S, Feldman R. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed; 2006.
6. Moraes ONP. Grupos de idosos: atuação da psicogerontologia no enfoque preventivo. Psicol. cienc. prof. [on-line]. 2009 [citado em set. 2014 ]; 29 (4): 846-855. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932009000400014&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000400014&lng=pt&tlng=pt).
7. Araújo L, Sá ECN, Amaral EB. Corpo e velhice: um estudo das representações sociais entre homens idosos. Psicol. cienc. prof. [on-line]. 2011 [citado em set. 2014]; 31 (3): 468-481. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932011000300004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932011000300004).
8. Aguiar MGG, Nascimento MAA. Saúde, doença e envelhecimento: representações sociais de um grupo de idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) - Feira de Santana-BA. Text Envelhec [on-line]. 2005 [citado em set. 2014]; 8 (3): 339-359. Disponível em: [http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-59282005000300004&lng=pt](http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282005000300004&lng=pt).
9. Estatuto do idoso (Brasil). 2. Idosos - Estatuto legal, leis, etc. Estatuto do Idoso. Dignidade humana como foco. Stepansky DV, Costa Filho WM, Muller NP (Orgs.) Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2013.
10. Conselho Nacional de Assistência Social (Brasil). Resolução nº. 109, de 11 de novembro de 2009. Tipificação nacional de Serviços Socioassistenciais. Diário Oficial da União 23 nov. 2009; Seção 1.

11. Conselho De Ensino, Pesquisa E Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil). Resolução nº. 26, de 09 de Julho de 2003. Normas Gerais Para Atividades De Extensão Universitária.
12. Silva EAPC, Silva PPC, Moura PV, Santos ARM, Dabbicco P, Azevedo AMP, Freitas CMSMF. Resiliência e saúde: uma análise da qualidade de vida em idosos. *ConScie Saúde*. [on-line]. 2012 [citado em set. 2014]; 11 (1): 111-118. Disponível em: <http://www4.uninove.br/ojs/index.php/saude/article/view/2709>.
13. Brown A, Dowling P. *Doing research/reading research: a Doing research/reading research mode of interrogation for teaching*. Londres: Routledge Falmer; 2001.
14. Índice de envelhecimento da população, por ano, segundo região e escolaridade [on-line]. Rio de Janeiro: Portal Determinantes Sociais da Saúde. Observatório sobre Iniquidades em Saúde. CEPI-DSS/ENSP/FIOCRUZ; 2012 Jan 30 [citado em set. 2014]. Disponível em: <http://dssbr.org/site/wp-content/uploads/2012/03/Ind010104-20120130.pdf>.
15. MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. *Atenção à saúde do idoso*. Belo Horizonte: (Minas Gerais); 2006. 1-186.
16. Rodrigues JN, Guimaraes CAF, Alexandre MES, Do Bú EA, Lima ED, Oliveira, JRV. O artesanato como possibilidade de qualidade de vida na terceira idade: um relato de experiência na cidade de Remígio-PB. 43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia: 2176-5243; 43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia; Aracaju; 2013. 153-154.
17. Weber, RM, Tomé, CL. ARTESANATO NA TERCEIRA IDADE: um estudo na cidade de Sinop. *Event Pedagógicos*. [on-line]. 2012. [citado em set. 2014 ]; 3(2): 225-235. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/695>.
18. Fontes AP. Resiliência, segundo o paradigma do desenvolvimento ao longo da vida (life-span). *Revis Kair (São Paulo)*. [on-line]. 2010 [citado em set. 2014 ]; 13 (1): 8-20. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/3917/2558>.
19. Rabelo D, Neri AL. Recursos psicológicos e ajustamento pessoal frente à incapacidade funcional na velhice. *Psicol Estud (Maringá)*. [on-line]. 2005 [citado em set. 2014]; 10 (3): 403-412. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722005000300008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722005000300008).
20. Resende MC, Ferreira AA, Naves GG, Arantes FMS, Roldão DFM, Sousa KG, ASAM. Envelhecer atuando: bem-estar subjetivo, apoio social e resiliência em participantes de grupo de teatro. *Fractal: Revist Psicol.*[on-line]. 2010 [citado em set. 2014]; 22(3): 591-608. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-02922010000900010&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922010000900010&lng=pt&tlng=pt). 10.1590/S1984-02922010000900010.



# 4º CIEH

CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
ENVELHECIMENTO HUMANO

Longevidade: Transformações, Impactos e Perspectivas

24 A 26 DE SETEMBRO DE 2015

